

Galvães: é fato consumado a captação dos US\$ 6,5 bilhões

por Cláudia Sotelle

de Brasília

"Já temos 70% das adesões e podemos, portanto, dar como fato consumado a obtenção dos US\$ 6,5 bilhões de empréstimos novos dos bancos." Essa declaração, feita ontem pelo ministro da Fazenda, Ernane Galvães, foi reforçada pelo vice-presidente do Continental Illinois National and Trust Bank of Chicago, Carol Rickard, que estava ontem com Galvães e lhe informou que, dos 16 bancos credores sob sua coordenação (o Continental é coordenador regional da região de Chicago no comitê de assessoramento da dívida externa), 10 instituições responderam positivamente até ontem à participação no novo empréstimo-jumbo.

Três bancos estão pendentes a aceitar o convite e apenas outros três se recusaram a subscrever esse empréstimo. "Estes três últimos, entretanto, não têm nenhuma expressão em volume de dólares", garantiu o ministro Tarcísio Marciano da Rocha, chefe da Assessoria Internacional do Ministério da Fazenda.

Segundo Galvães, "já temos todos os grandes bancos, que representam alto volume de dólares, comprometidos com o 'jumbo' e estamos trabalhando agora na forma legal dos contratos". Adiantou que as negociações, portanto, estão praticamente concluídas "tanto na esfera dos bancos quanto na do FMI e Clube de Paris".

Dia 22 próximo o ministro chefiará uma comissão que negociará com o Clube de Paris a renegociação da dívida de US\$ 2,26 bilhões para este ano e para o ano que vem.

Embora tenha solicitado em sua última carta à direção do Clube um prazo de nove anos com quatro de carência para 90% dessa dívida e de cinco anos com três de carência para os 10% restantes, a situação pode evoluir bastante com essa última fase da renegociação, em que comparecerão também representantes do FMI e do Banco Mundial, para uma avaliação do programa de ajustamento da economia brasileira perante os membros do Clube de Paris.

Marciano adiantou que, se com os bancos comerciais o Brasil conseguiu obter prazo de nove anos com cinco de carência, é possível chegar a melhores condições nos débitos de governo a governo. São apenas dois dias de reuniões da missão brasileira com os membros do Clube de Paris, embora essas datas não sejam rígidas.

PROBLEMA

Embora o ministro da Fazenda esteja bastante otimista, já dando como encerrada as negociações com os bancos e, como consequência, a aprovação da Carta de Intenções pelo FMI, resta ainda um problema pendente: dos US\$ 2,5 bilhões de créditos de organismos internacionais, até ontem o País somente dispunha da garantia de US\$ 1,5 bilhão do Eximbank norte-americano. O argumento de Galvães para convencer o comprometimento dos créditos restantes é o seguinte: esses recursos interessam também a eles, pois, se não sai o crédito, não sai a importação financiada. "Isto, entretanto, não tem data para ser acertado e nos temos de ir conversando, como fizemos até agora, falando com os ministros de todas as áreas."

Na verdade, os créditos comprometidos que representariam 70% das necessidades do País representam apenas US\$ 4,55 bilhões para um volume reivindicado de US\$ 6,5 bilhões. O ministro argumentou, entretanto, que, nos próximos dias completará esse montante e que o prazo de resposta às consultas feitas aos 830 bancos envolvidos na operação não terminou ontem, como gostaria o comitê de assessoramento. Esta foi uma data estabelecida pelo comitê "e nada tem a ver conosco", explicou o ministro.